

# William Shakespeare – XXIII

Como imperfeito ator que em meio à cena  
O seu papel na indecisão recita,  
Ou como o ser violento em fúria plena  
A que o excesso de forças debilita;  
Também eu, sem confiança em mim, me esqueço  
No amor de os ritos próprios recitar,  
E na força com que amo me enfraqueço  
Rendido ao peso do poder de amar.  
Oh! sejam pois meus livros a eloquência,  
Águres mudos do expressivo peito,  
Que amor implorem, peçam recompensa,  
Mais do que a voz que muito mais tem feito.  
Saibas ler o que o mudo amor escreve,  
Que o fino amor ouvir com os olhos deve.

**William Shakespeare, 50 sonetos**